

MARCOS ANTÔNIO DO VALE FERREIRA

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a UnB para obtenção do grau de Licenciado
em Música**

Orientadora: Prof. Ana Cristina Tourinho.

**INSTRUMENTOS MUSICAIS E A DIVERSIDADE DE
GÊNEROS E REPERTÓRIOS: BANDA MILITAR E A SUA
IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE PLATEIA**

Orientadora: Ana Cristina Tourinho

Examinador: Paulo David Amorim Braga

Examinadora: Simone Lacorte Recova

Brasília, 29 de novembro de 2012.

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo verificar como as oficinas e o recital didático podem promover o desenvolvimento da escuta ativa e o conhecimento sobre diversidade de gêneros, instrumentos musicais e repertórios usados na Banda de Música. O interesse pelo tema deve-se ao fato de pertencermos ao ambiente militar especificamente ao quadro da Banda de Música. Em alguns anos de profissão sabemos e temos a certeza o quanto é importante o papel das Bandas Militares no que diz respeito ao desenvolvimento artístico, cultural, educacional e social de uma sociedade. A metodologia utilizada foi da pesquisa-ação, e para coleta de dados foram aplicados três questionários: O primeiro questionário aplicado foi o questionário diagnóstico, o segundo e o terceiro questionários de caráter avaliativos, sobre as oficinas, recital didático, material didático e conteúdos trabalhados nas oficinas. A partir dos dados obtidos no questionário diagnóstico onde ficou evidenciado que a maioria dos participantes escutava de forma passiva. Planejamos a preparação e o desenvolvimento das oficinas e do recital didático, com intenção de proporcionar aos participantes a transformação da escuta, bem como o conhecimento sobre a diversidade de gêneros e repertórios. Concluímos que todas as atividades desenvolvidas permitiram alcançarmos os objetivos propostos, ou seja, a transformação da escuta passiva em uma escuta ativa e reflexiva, o conhecimentos sobre os diversos gêneros musicais, ampliação do repertório dos participantes bem como a importância das Bandas Militares na formação de plateia.

Palavras-chave: Repertórios, Escuta ativa, Banda Militar

Introdução

Sabemos que de alguma forma temos a presença da música no seio da sociedade, ou seja, as pessoas estão sempre a escutar música. O ato de escutar música é o principal meio pelo qual as pessoas processam as suas vivências e experiências musicais, mesmo que na maioria das vezes essa audição aconteça de forma passiva e descompromissada. Assim é importante direcionar ações que permitam a transformação desta escuta em uma escuta ativa e reflexiva, possibilitando ainda o desenvolvimento e a aprendizagem musical.

A educação musical é uma importante ferramenta neste processo de aprendizagem e de transformação na forma de escutar da sociedade. Um modelo que tem contribuindo bastante com a educação musical é modelo C(L)A(S)P de Keith Swanwick, onde os parâmetros de composição, performance e apreciação são os que permitem o envolvimento direto com o fazer musical.

Neste sentido apreciação tem sido uma atividade fundamental para o desenvolvimento e aprendizagem musical. Segundo Moreira (2010, p. 283) “A apreciação comumente é considerada uma atividade auditiva que naturalmente já está implícita em quase todas as outras atividades musicais realizadas em sala de aula”.

A apreciação tem contribuindo para o desenvolvimento de atividades musicais como oficinas e recital didático. Ainda segundo Moreira (2010, p. 283) “o conhecimento é construído socialmente e que se dá na interação entre a sociedade e os indivíduos, grupos ou sujeitos sociais”.

Este artigo é fruto de um projeto de recital didático, que teve como objetivos realizar oficinas e recital didático em ambiente escolar para jovens e adolescentes; ampliar o conhecimento de gêneros, instrumentos musicais e repertórios dos participantes; promover atividades musicais práticas proporcionando contato direto com o fazer musical.

E para que tivéssemos um público completamente integrado ao recital, foi necessário desenvolver atividades pedagógico-musicais antes do recital didático, permitindo assim que os ouvintes pudessem em virtude do relacionamento com diversos gêneros musicais, e conhecimento das formações instrumentais, compreender e valorizar a importância do recital didático e das Bandas Militares neste processo, isso permeado por uma escuta musical ativa e reflexiva.

Para o desenvolvimento do projeto foram levantados alguns questionamentos: Qual a importância do recital didático na formação de plateia e de que forma podemos usá-lo para promover a transformação do ouvir em uma escuta ativa? Que tipos de atividades associadas ao recital didático podem ser desenvolvidos no ambiente escolar? Qual o papel do professor de música na condução dessas atividades? Quais são os resultados desse tipo de intervenção pedagógico-musical para a formação de plateia? De que forma a diversidade de instrumentos, gêneros e repertórios podem ampliar o repertório musical dos alunos? Como a banda militar pode promover a formação de plateia no contexto trabalhado?

Portanto o projeto procurou desenvolver a formação musical, com ações diretamente envolvidas com o fazer musical, ao passo que o recital didático na formação de plateia, associada à participação das Bandas Militares, contempla uma excelente proposta pedagógico-musical.

Fundamentação Teórica

Somos levados a audição constantemente, e assim precisamos compreender e diferenciar as formas de ouvir. Segundo França e Swanwick (2002), “há uma necessidade de diferenciar ouvir como meio e o ouvir como fim em si mesmo”:

No primeiro caso, o ouvir estará monitorando o resultado musical nas várias atividades. No segundo, reafirma-se o valor intrínseco da atividade de se ouvir música enquanto apreciação musical. O status da apreciação enquanto ‘atividade’ pode ser questionado: como ela não implica necessariamente um comportamento externalizável, é frequentemente considerada a mais passiva das atividades musicais. No entanto, a aparência de uma atitude receptiva não deve mascarar o ativo processo perceptivo que acontece, uma vez que a mente e o espírito do ouvinte são mobilizados (França e Swanwick 2002, p. 12).

Quando se fala em ouvir é imprescindível em não falar em apreciação musical, que juntamente com a performance e composição compõem as principais atividades do modelo C(L)A(S)P de Swanwick e que permitem o envolvimento direto com o fazer musical, complementando o referido modelo temos ainda as atividades de técnica e literatura que abrangem ações sobre a música.

“Ouvir uma grande variedade de música alimenta o repertório de possibilidades criativas sobre as quais os alunos podem agir criativamente, transformando, reconstruindo e reintegrando ideias em novas formas e significados”. (FRANÇA e SWANWICK 2002, p. 12). Neste sentido vislumbramos que para a educação musical é essencial as práticas dessas atividades no espaço escolar, proporcionado a todos que fazem parte deste contexto experiências e vivências musicais reais e com significados. Ainda segundo França e Swanwick (2002, p.7), “composição, apreciação e performance são os processos fundamentais da música enquanto fenômeno e experiência, aqueles que exprimem sua natureza, relevância e significado”.

Revisão Bibliografia

Em nosso cotidiano é extremamente importante perceber que a música de alguma forma esta presente no seio da sociedade. Moreira (2010, p. 283) destaca que no cotidiano “são vários exemplos de situações diversas em que a música está presente. Nos rádios, na televisão, nos celulares, jogos eletrônicos, bares, salas de concerto, computadores, no trabalho, na festa, no esporte, na sala de concerto, no show de rock, em casa, no carro”.

Assim é importante destacar que a apreciação musical tem sido ponto de partida para o desenvolvimento e aprendizado musical, e desta forma vem direcionando e corroborando para o desenvolvimento de várias atividades musicais como oficinas e recital didático, que por sua vez fomenta a formação de plateia, bem como o conhecimento sobre a diversidade de gêneros e repertórios. Rodrigues (2007, p.1) afirma que “É inegável o valor da apreciação para a educação musical, porém é necessário um aprofundamento da abrangência e do universo próprio desta atividade”. Desta forma compreendemos ser de suma importância essa atividade para o desenvolvimento musical em sala de aula, comprovando ainda que essa atividade seja essencial no processo de aprendizagem musical.

Neste sentido é extremamente importante destacar o papel das Bandas Militares neste processo, que através de suas atividades há muito tempo vem permeando o desenvolvimento artístico, cultural, educacional e social de nossa sociedade. Solenidades militares, desfiles cívico-militar, alvoradas, retretas, recitais, dentre outras, são exemplos das diversas atividades desenvolvidas pelas Bandas Militares, atividades que envolvem a presença de público, e naturalmente propicia e direciona a formação de plateia.

Segundo Carvalho (S/D, p.3) “a terminologia Banda Militar aparece pela primeira vez apenas em 1678 na Inglaterra”. No Brasil o evento que desacata a presença de uma Banda Militar é o da chegada da família real em 1808, conforme Carvalho (S/D, p.5). Assim é evidente que as Bandas Militares desde o Brasil colônia colaboram para o acesso e o desenvolvimento cultural da sociedade. Segundo Nascimento (2003, p. 1), “Há de se lembrar que, até pouco tempo atrás a banda de música era um dos mais populares veículos de acesso à cultura musical para a sociedade” [...].

Segundo Binder (2006, p.44), “após a chegada da corte, as bandas de música dos regimentos de linha passaram a ser frequentemente solicitadas a comparecer às festas da família real, como consta do livro de ordens da Guarda Real da Polícia da Corte”.

As Bandas Militares sempre tiveram contribuindo com a população através de suas apresentações, permitindo assim o acesso e conhecimento à diversidade de instrumentos, gêneros e repertórios. Segundo Almeida (2010, p. 23) “As apresentações das bandas do século XIX eram uma das poucas oportunidades que a população tinha de ouvir música instrumental, as quais aconteciam geralmente nos coretos em praça pública nos diversos momentos importantes da comunidade”. Em virtude dessas apresentações nos coretos em praças públicas houve a necessidade das bandas de música, em acrescentar a seu repertório de dobrados e marchas militares, músicas do cunho popular e que eram executadas naquela época.

Segundo Tinhorão (2005) dentre as Bandas Militares do século XIX, a que mais se preparou para a divulgação de gêneros populares foi a Banda de Corpo de Bombeiros,

organizada por Anacleto de Medeiros, responsável também pelas transformações na forma de apresentação da banda. É de sua autoria o dobrado “Jubileu” composto em comemoração a cinquentenário da corporação. Outro nome que merece destaque nesta banda é a do maestro Otônio Benvenuto da Silva, que esteve à frente de 1962 até 1973.

Atualmente as Bandas Militares através de suas atividades continuam a exercer o seu papel junto à sociedade. Destacamos isso porque pertencemos ao ambiente militar em especial à Banda de Música, e sabemos da contribuição desta instituição junto aos mais diversos espaços sociais e educacionais.

Apesar de apresentarmos a importância da banda militar na formação de plateia, é pertinente mencionar também a contribuição das bandas civis para este processo, onde o quantitativo no cenário nacional ultrapassa o das escolas formais. (Almeida 2010, apud Barbosa, 1996, p. 41).

Um trabalho que tem contribuído bastante para formação musical nos espaços das bandas de música é método Da Capo do Prof. Dr. Joel Barbosa. A proposta do método é trabalhar a aprendizagem musical de forma coletiva, direcionado aos instrumentos da banda de música. Segundo Nascimento (2007, p.1) este método é eficiente e que suas “práticas músico-educacionais encontram-se de acordo com as atuais propostas em educação musical instrumental sugeridas por Keith Swanwick”..

Nascimento (2007, p.7 e 8) faz –se necessário a preocupação “por parte dos órgãos educacionais quanto a formação de educadores musicais que compreendam os processos de ensino-aprendizagem do método Elementar para o Ensino Coletivo de Instrumentos de Banda de Música Da Capo”. Outro ponto importante seria com relação a pesquisa sobre novas metodologias utilizadas para o ensino musical nas bandas brasileiras, proporcionado assim uma melhor formação dos músicos.

Portanto é evidente que a atividade de apreciação musical permeia e contribui para a transformação e o desenvolvimento da escuta ativa e reflexiva, e integrada as atividades de composição e performance é essencial e fundamental para a educação musical. É evidente e importante também destacar o papel das Bandas Militares neste processo, que com a sua diversidade de instrumentos musicais e de repertórios direcionam o desenvolvimento da escuta ativa, permitindo ainda conhecimento e ampliação de gêneros e repertórios.

Metodologia

Para o desenvolvimento do Projeto de Recital Didático o procedimento metodológico usado foi da pesquisa-ação. Esse procedimento foi escolhido por entendermos ser o mais

adequado para o desenvolvimento do trabalho, pois, a pesquisa-ação viabiliza o envolvimento direto entre os participantes, ou seja, pesquisador e participantes. Na pesquisa-ação o pesquisador assume o papel de mediador, coordenador e observador participante, e neste caso foi necessário desenvolver atividades musicais como oficinas e recital didático com o intuito de alcançar os objetivos e consequentemente soluções para os questionamentos levantados inicialmente.

O psicólogo alemão Kurt Lewin é considerado um dos pioneiros da pesquisa-ação, este tipo de pesquisa tem seu início entre os anos 30 e 40. Segundo Azevedo (2009, p.32), “pesquisa-ação é um tipo de pesquisa contextual, colaborativa, participativa em que o pesquisador promove intervenções durante o processo de pesquisa, as quais são compartilhadas com os participantes da pesquisa”. Para Cancherini (2010, apud Barbier, 2002, p.70) “Não há pesquisa-ação sem participação coletiva. O sujeito para, para o autor, pode ser um indivíduo ou um grupo, e o pesquisador, também pode ser um grupo pesquisador. O termo coletivo significa junto com o outro”.

É importante destacar que a pesquisa-ação como meio de pesquisa direciona suas ações principalmente com relação à transformação social dos participantes envolvidos, e hoje tem sido uma importante e eficiente ferramenta, nas questões relacionadas à prática docente, viabilizando assim as discussões e análises dessas práticas, a pesquisa-ação viabiliza ainda a aproximação e a integração entre prática e a teoria.

Segundo Engel (2000, p. 189), “a pesquisa-ação é um instrumento valioso, no qual os professores podem recorrer com o intuito de melhorarem o processo de ensino-aprendizagem, pelo menos no ambiente em que atuam”.

Neste Projeto Recital Didático a problemática foi construída e desenvolvida pelos pesquisadores, porém as ações e avaliações contaram com a participação da comunidade escolar (gestor, coordenadores e alunos), é o envolvimento direto entre os participantes de forma coletiva, junto um com outro, proporcionado assim alcançarmos resultados satisfatórios com relação a uma escuta ativa e reflexiva, bem como o acesso a diversidade instrumental e de gêneros musicais possibilitando ainda a ampliação do repertório dos participantes, isso permeado pelas as oficinas e recital didático. Assim a pesquisa-ação é tipo de pesquisa que acontece coletivamente onde todos os participantes estão envolvidos diretamente, buscando as transformações sociais.

Portanto em virtude de termos a oportunidade de vivenciar essa experiência no espaço escolar formal, acreditamos que a pesquisa-ação foi mais adequada para conseguirmos atingir por meio da investigação os objetivos propostos pelo projeto.

Apresentação e Discussão dos dados

Promover o desenvolvimento da escuta ativa e o conhecimento sobre diversidade de gêneros, instrumentos musicais e repertórios usados na Banda de Música é o objetivo geral deste projeto que tem como tema INSTRUMENTOS MUSICAIS E A DIVERSIDADE DE GÊNEROS E REPERTÓRIOS: BANDA MILITAR E A SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE PLATEIA

O local escolhido para o desenvolvimento do projeto foi o Centro de Ensino Médio (CEM) Benjamim José de Almeida situado a Rua Perimetral, Quadra 02, s/n, Setor Urbanístico Araguaína –TO, este colégio é da rede pública estadual de ensino, onde os participantes são num total de 70, divididos em duas séries. Alguns pontos foram considerados para a escolha deste colégio, dentre eles destacamos o interesse por aulas de música e projetos da disciplina estágio supervisionado que foram realizados neste colégio e também pelo acesso que temos a essa comunidade escolar viabilizando assim o desenvolvimento das atividades como: Questionários, Oficinas e o Recital Didático, ações essenciais para podermos alcançar os objetivos propostos pelo projeto.

Desta forma para coleta de dados foram elaborados e aplicados três questionários. O primeiro questionário aplicado foi o questionário diagnóstico que teve como objetivo coletar dados e informações sobre a vivência e escuta dos participantes, o segundo e terceiro questionários de caráter avaliativos tiveram como objetivos coletar dados e informações referentes às impressões e opiniões dos participantes (alunos) sobre o Recital Didático, e também a compreensão dos participantes (alunos) em relação aos assuntos que foram desenvolvidos nas oficinas, no Recital Didático, do material didático utilizado e dos conteúdos trabalhados nas oficinas.

Com relação ao tipo de questionário foram adotadas questões do tipo fechadas e mistas. Segundo Azevedo (2009, p.37) as questões fechadas, são aquelas do “tipo múltipla escolha”[...] e que nas “questões de múltipla escolha, o respondente pode assinalar apenas uma alternativa ou mais de uma alternativa, dependendo dos objetivos do pesquisador”. Ainda segundo Azevedo (2009, p.38), com relação às questões mistas, “são questões que têm questões fechadas e abertas. Um tipo de questão mista muito comum é aquela em que o respondente pode escolher entre várias alternativas sendo que uma delas lhe permite especificar ou personalizar sua resposta”

Conforme Azevedo (2009, p. 37-38) os tipos de questões utilizadas nos questionários, apresentam algumas desvantagens que precisam ser consideradas:

A – Questões fechadas: as questões fechadas podem induzir as respostas dos participantes da pesquisa.

B – Questões abertas:

As respostas abertas podem ser ambíguas e dificultar a análise dos dados, levando o investigador a ter que construir categorias para interpretá-las, além de ter uma taxa reduzida de respostas, pois muitos respondentes têm dificuldade de escrever ou não se sentem motivados a fazê-lo (Azevedo, 2009, p. 38).

C – Questões Mistas: Esse tipo de questionário exige muita habilidade do pesquisador, tanto na elaboração do instrumento quanto na sua análise.

Quanto à forma adotada para aplicação do questionário foi “auto-administrados: o próprio respondente responde às questões,” (Azevedo, 2009, p.36). Neste tipo de questionário o pesquisador necessariamente não precisa estar presente no local da aplicação e se preferir pode entregá-lo para ser respondido e receber no dia seguinte. Porém deve-se perceber que mesmo assim ainda existem desvantagens a serem consideradas, como por exemplo, o respondente pode não devolver o questionário, e uma vantagem refere-se à economia, pelo fato das pessoas que vão aplicar o questionário não precisarem de treinamento.

No questionário diagnóstico optou-se por questões fechadas e mistas caso o participante dentre suas escolhas, desejasse especificar ou personalizar uma delas. O questionário diagnóstico abordou sobre os participantes:

- Para que ouvem música. Gráfico 1
- Quanto sua experiência musical. Gráfico 2
- Com que frequência experimenta, ouve e vivenciam a música. Gráfico 3
- O local onde costumam experimentar, ouvir e vivenciar música. Gráfico 4
- Quais os meios e recursos que utilizam para escutar música. Gráfico 5.
- Quais estilos musicais mais gostam. Gráfico 6.
- Estilos musicais que não conhecem. Gráfico 7.
- Quando escuta música em que prestam atenção. Gráfico 8.

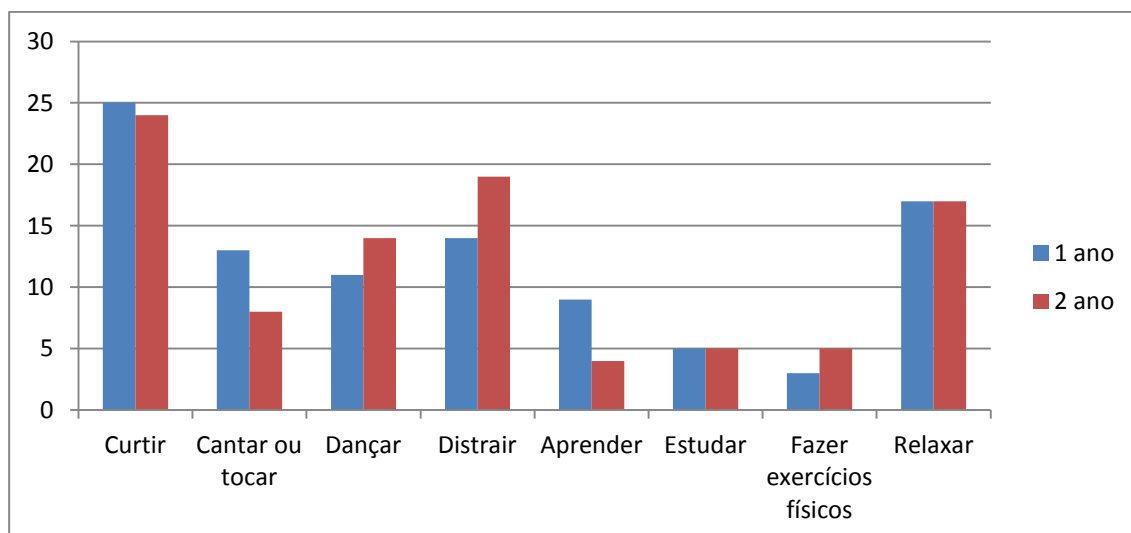


Gráfico 1 – Para que ouvem música

O gráfico 1 apresenta situações porque e para que os participantes escutam música. Assim fica evidenciado que tanto a turma (A) quanto a turma (B) em sua maioria escuta música para curtir, relaxar e distrair, ou seja, de forma passiva. A minoria escuta de forma mais objetiva, com fins mais reflexivos e ativos.

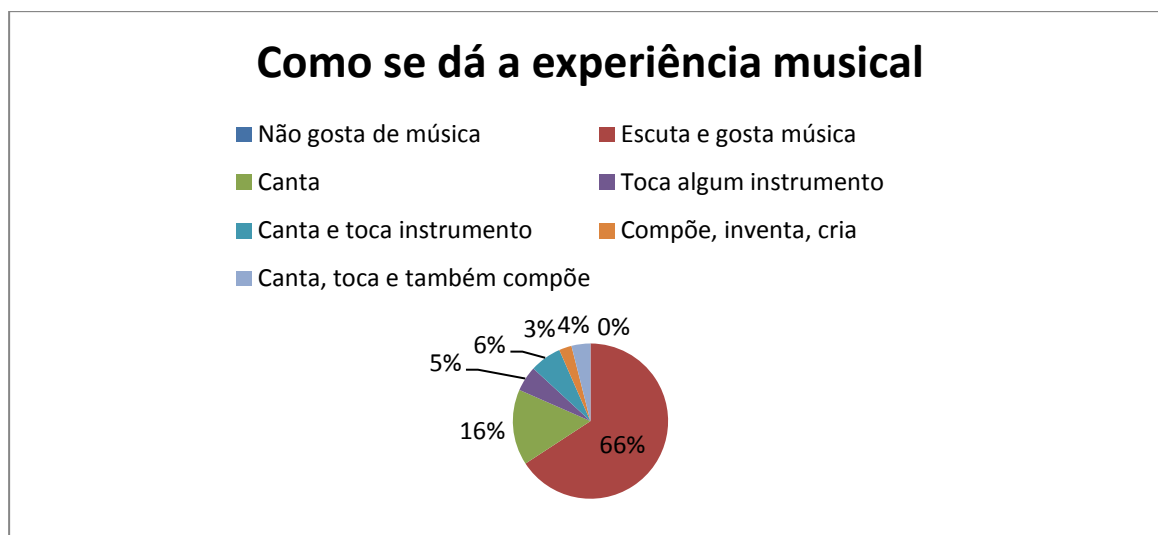


Gráfico 2 – Como se dá a experiência musical.

O gráfico 2 aponta como acontece a experiência musical dos participantes. 66% afirmam que escutam e gostam de música; 16% cantam; 6% cantam e tocam instrumento; 5% tocam algum instrumento; 4% cantam, tocam e também compõem; 3% compõem, inventam, criam; e 0% quanto à alternativa não gosta de música. Assim é evidente a experiência musical vivenciadas pelos participantes.

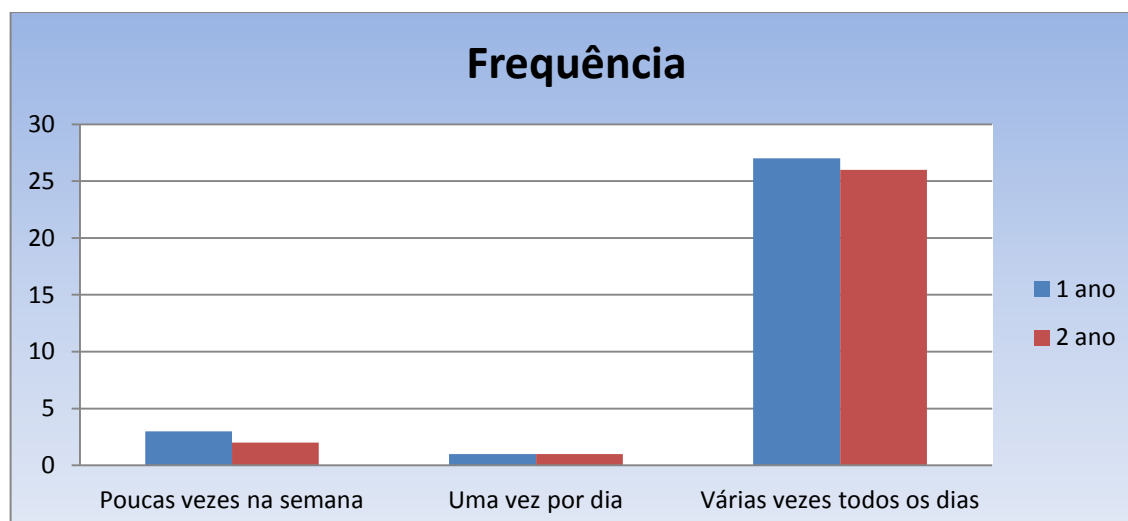


Gráfico 3 – Com que frequência experimenta, ouve e vivenciam a música.

O gráfico 3 destaca a frequência dos participantes com relação ao ouvir, experimentar e vivenciar música. É bastante claro que os participantes em sua maioria nas duas turmas escutam várias vezes ao dia.

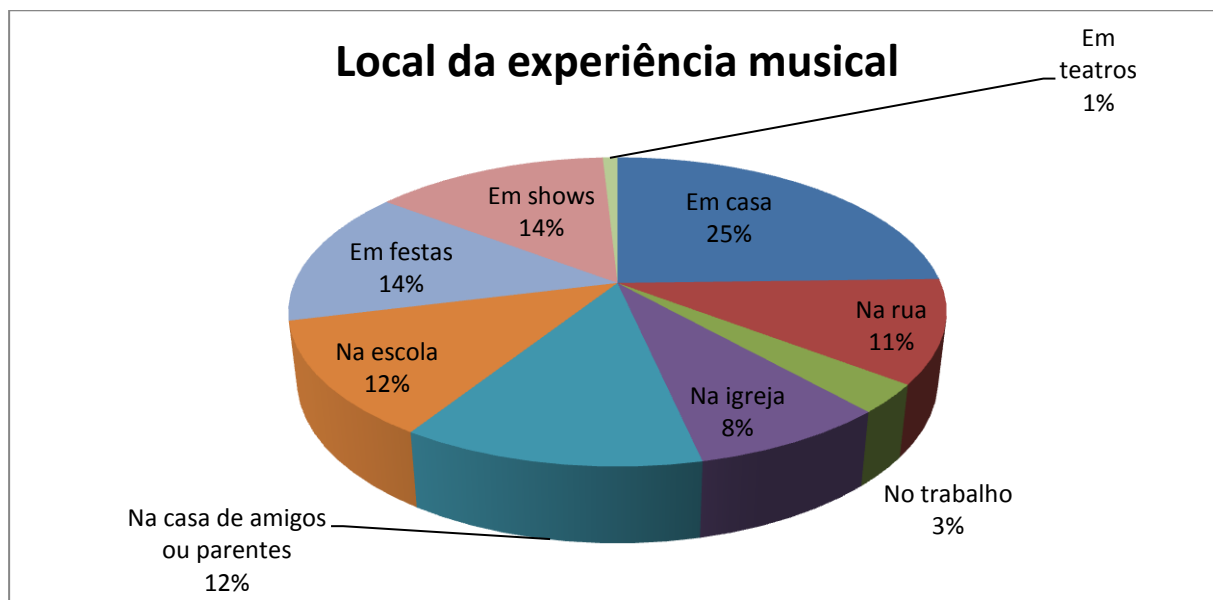


Gráfico 4 – Local onde costumam experimentar, ouvir e vivenciar música

O gráfico 4 apresenta os diversos locais em que os participantes vivenciam a suas experiências musicais. 25% dos participantes escutam música em casa, 14% em shows e festas, 12% na escola e na casa de amigos ou parentes, 11% na rua, 8% na igreja, 3% no trabalho e apenas 1% em teatros. É real a diversidade de locais onde os participantes vivem a experiência musical, percebemos ainda a necessidade do desenvolvimento dessa experiência no ambiente educacional e cultural.

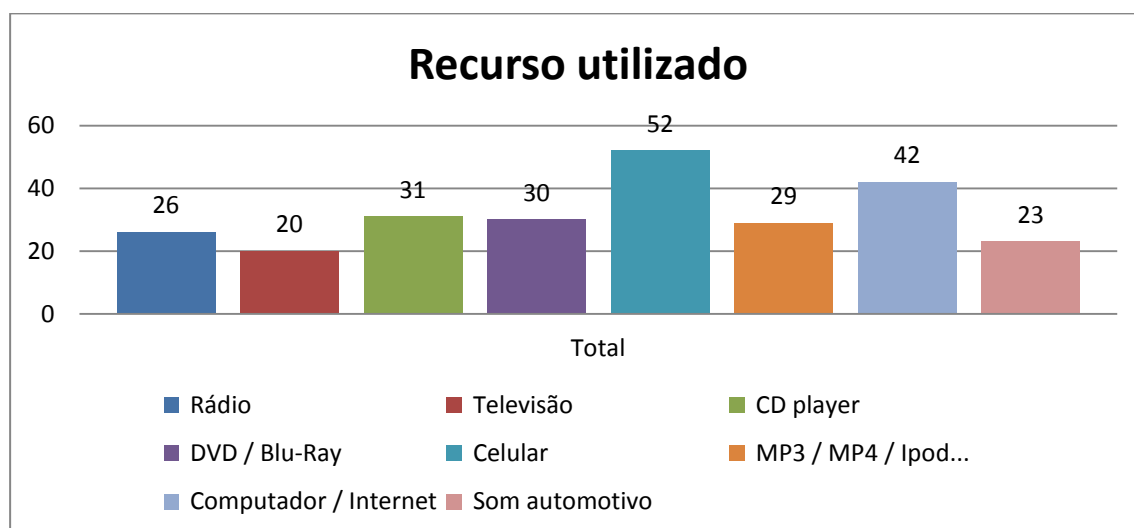


Gráfico 5 – Quais os meios e recursos que utilizam para escutar música.

Este gráfico aponta os recursos utilizados para escuta musical. 52 usam o celular para a escuta musical, 42 computador/internet, 31 CD player, 30 DVD/BIU-RAY, 29 MP3/MP4/IPOD, 26 rádio, 23 som automotivo, 20 televisão. Este gráfico comprova a acessibilidade dos participantes às diferentes mídias que permitem a experiência e vivência musical.

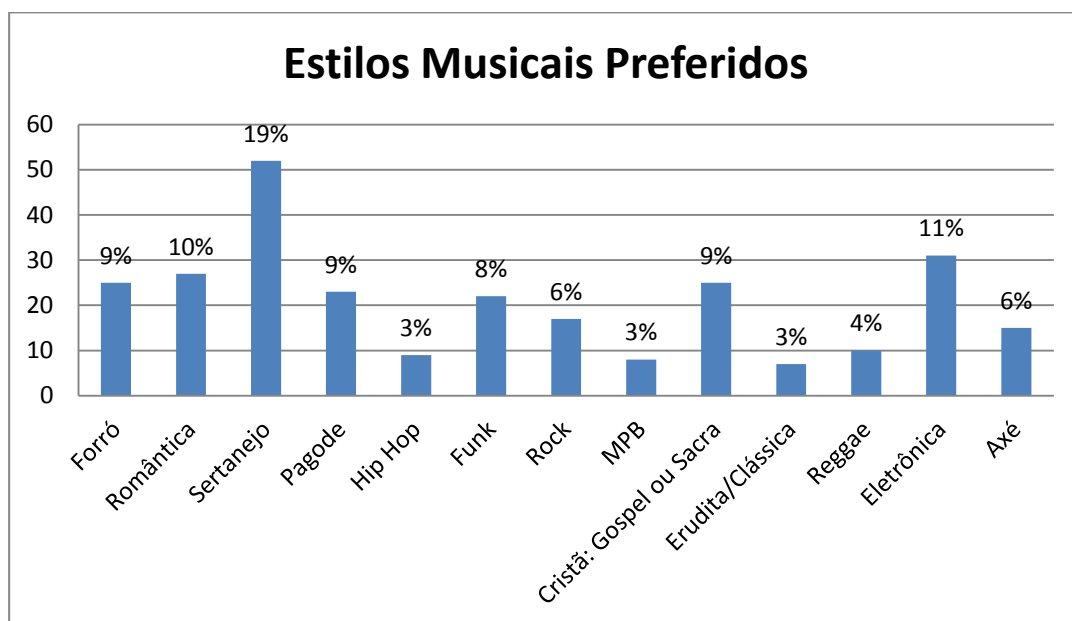


Gráfico 6 – Quais estilos musicais mais gostam

O gráfico 6 aponta que 19% dos participantes gostam do estilo sertanejo. Essa realidade deve-se a grande difusão deste estilo na região. Comprova ainda o poder da influência da mídia no desenvolvimento do gosto musical.

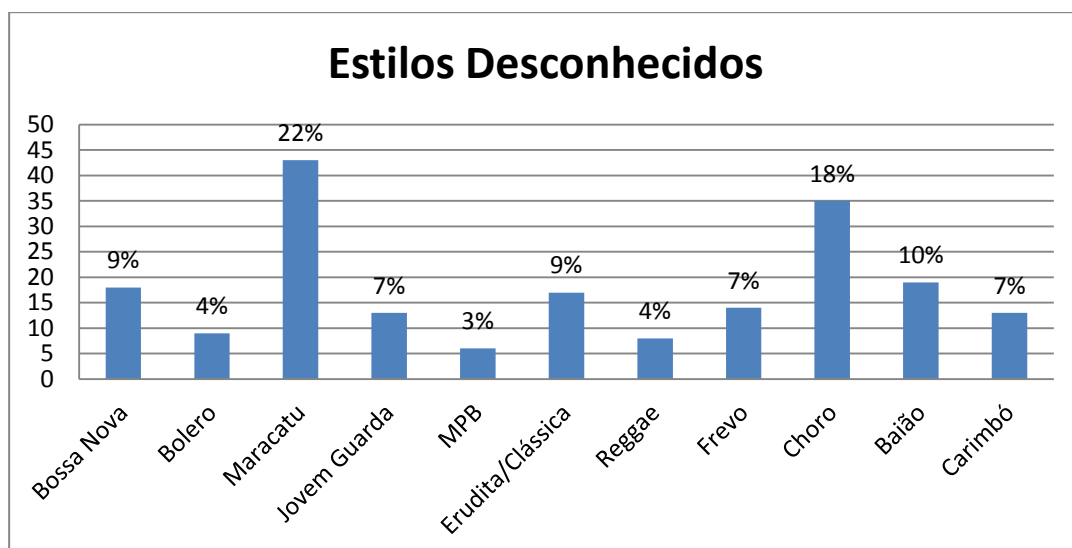


Gráfico 7 – Estilos musicais que não conhecem

Com relação ao gráfico 7 a abordagem se refere aos estilos desconhecidos dos participantes. O gráfico destaca então que 22% dos participantes desconhecem o Maracatu, 18% o Choro, 10% o Baião, 9% Bossa Nova e Erudita/Clássica, 7% Jovem Guarda e Carimbó, 4% Bolero e Reggae, 3% MPB. Assim é bastante claro que apesar dos participantes ouvirem música várias vezes ao dia, não têm acesso a essa diversidade de gêneros e estilos musicais.

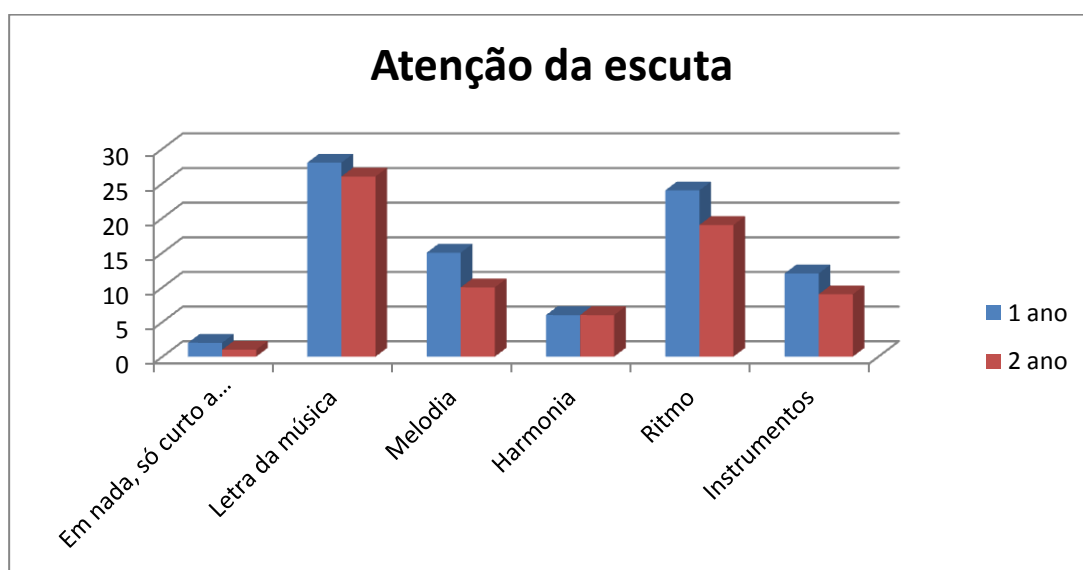


Gráfico 8 – O que consegue lembrar quando pensa na música preferida

Este gráfico aborda em que os alunos lembram quando pensa na música preferida. Nas duas turmas é perfeitamente visível que a maioria direciona o olhar para a letra da música e para o ritmo. Por outro lado uma pequena minoria revela não pensar em nada só curti a música. O gráfico revela então que os participantes escutam de forma passiva e descompromissada.

Portanto este questionário permitiu conhecer as vivências e experiências do público alvo. Como escutam, o que gostam de escutar, a frequência com que escutam dentre outros. Este questionário permitiu ainda o direcionamento com relação ao desenvolvimento das oficinas e do recital didático.

O segundo questionário aplicado foi sobre as oficinas, que teve como proposta verificar junto ao público alvo suas impressões, opiniões e compreensão sobre o que foi desenvolvido nas oficinas e sobre o material didático. Os resultados obtidos foram importantes para direcionar o planejamento de ações para o desenvolvimento de uma escuta ativa e reflexiva, além de preparar os participantes para o recital didático. Os resultados obtidos neste questionário referem-se:

- a) Material didático usado nas oficinas. Gráfico 9
- b) Avaliação das músicas trabalhadas nas oficinas. Gráfico 10
- c) Desempenho dos participantes no momento da criação. Gráfico 11
- d) Atuação do professor. Gráfico 12
- e) Avaliação geral da oficina. Gráfico 13.

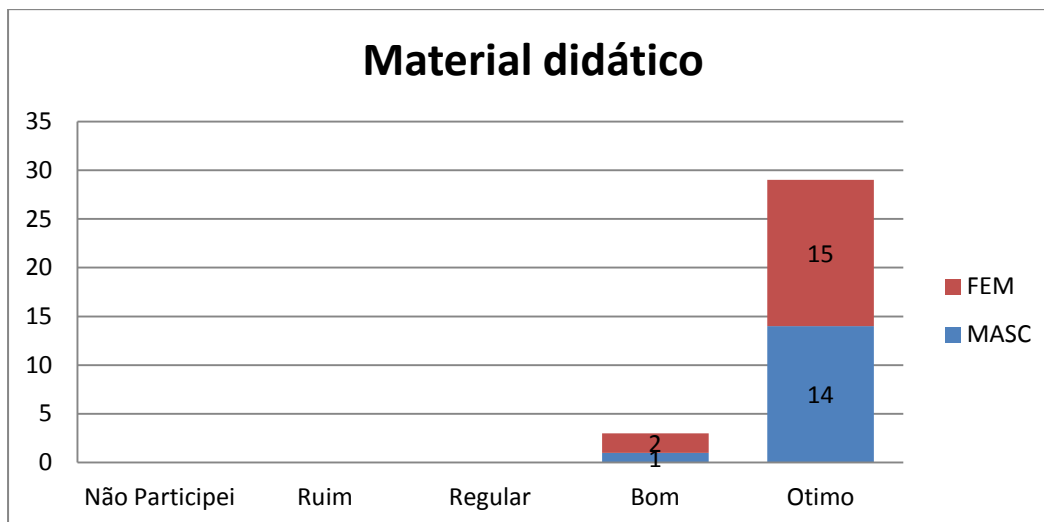


Gráfico 9 – Material didático usado nas oficinas

Pelos os resultados obtidos entendemos que o material didático utilizado na oficina teve uma ótima aceitação, permitindo assim alcançarmos os objetivos propostos que era permear ao público alvo uma escuta ativa e reflexiva e ainda o conhecimento da diversidade de gêneros e repertórios e instrumentos musicais.

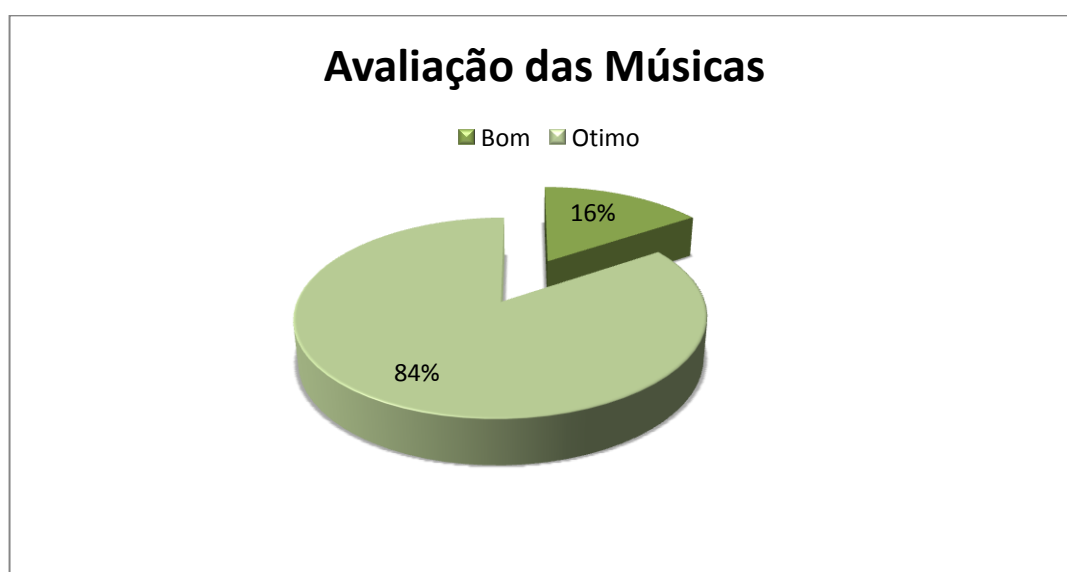


Gráfico 10 – Avaliação das músicas trabalhadas nas oficinas

Com relação às músicas escolhidas percebemos também uma ótima aceitação, e que esse repertório viabilizou uma consciência na escuta e vivência musical do público alvo. A apreciação neste momento foi essencial para o desenvolvimento educacional e musical do público alvo, confirmando o pensamento de Rodrigues que aponta o inegável valor que essa atividade traz para a educação musical. A apreciação teve como principais ações a apresentação de vídeos com músicas de alguns gêneros e estilos musicais, e vídeos com instrumentos das bandas de música como flautim, flauta, oboé, fagote e trompa, instrumentos que não fazem parte da distribuição instrumental da Banda da Polícia Militar do 2º BPM (Batalhão da Polícia Militar), e em seguida com a presença da banda do 2º BPM foi feita uma apresentação dos instrumentos que pertencem a formação de uma banda de música. Outra ação também importante foi execução de uma das músicas escolhida para apreciação. Assim a apreciação então permitiu a aprendizagem sobre os gêneros e repertórios, bem como o conhecimento da diversidade de instrumentos musicais de sopro e percussão, principalmente os usados nas bandas de música. É importante saber ainda que direcionamos a integração entre atividade de apreciação e a atividade de execução do repertório, viabilizando uma vivência musical real junto ao público alvo.

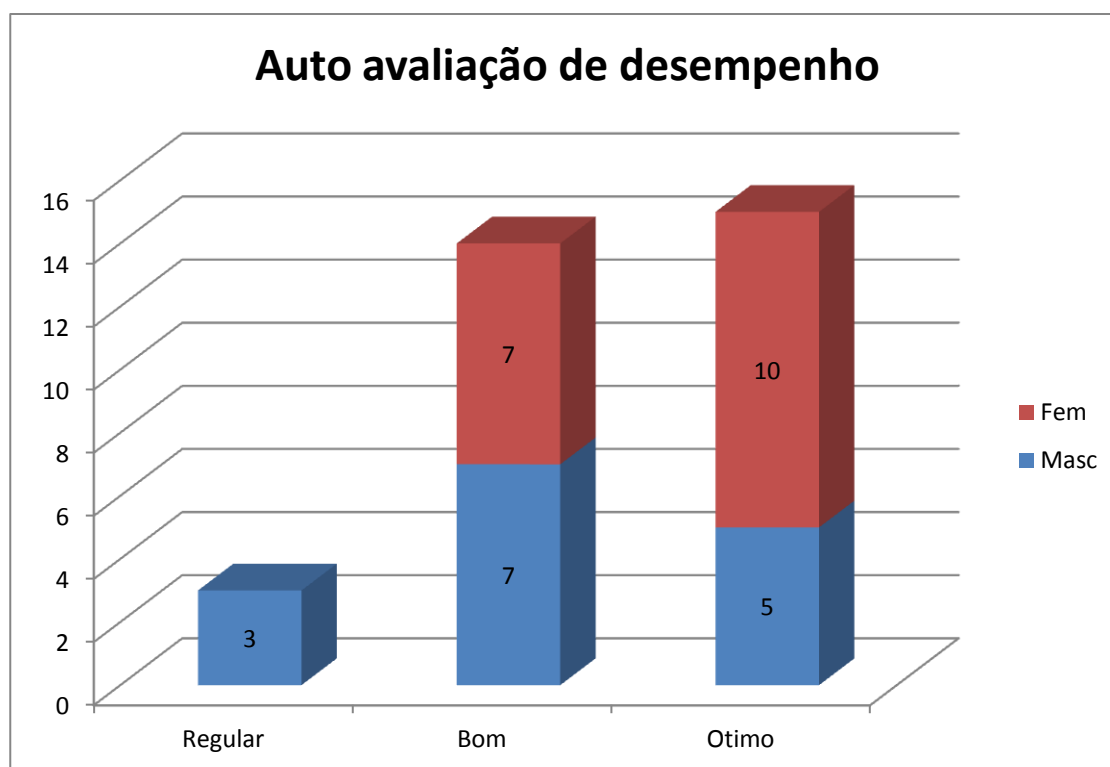


Gráfico 11 – Desempenho dos participantes no momento da criação

Neste momento a oficina direciona o aprendizado musical dos participantes no que diz respeito à criação. Keith Swanwick evidencia que o envolvimento musical de um aluno acontece principalmente por meio de composição, execução e apreciação, assim entendemos que o aprendizado musical acontece com o uso de forma integrada dessas atividades. A criação aconteceu a parti do trecho música Asa Branca (Eu perguntei a Deus do céu ai, porque tamanha judiação) substituído pela sílaba (lá), e com uso da percussão corporal cada participante fazia suas criação e voltava ao tema principal, criando assim o rondó. Portanto percebemos que em virtude das ações desenvolvidas no momento da apreciação e da execução, proporcionaram que os alunos tivessem um ótimo desempenho no momento da criação.

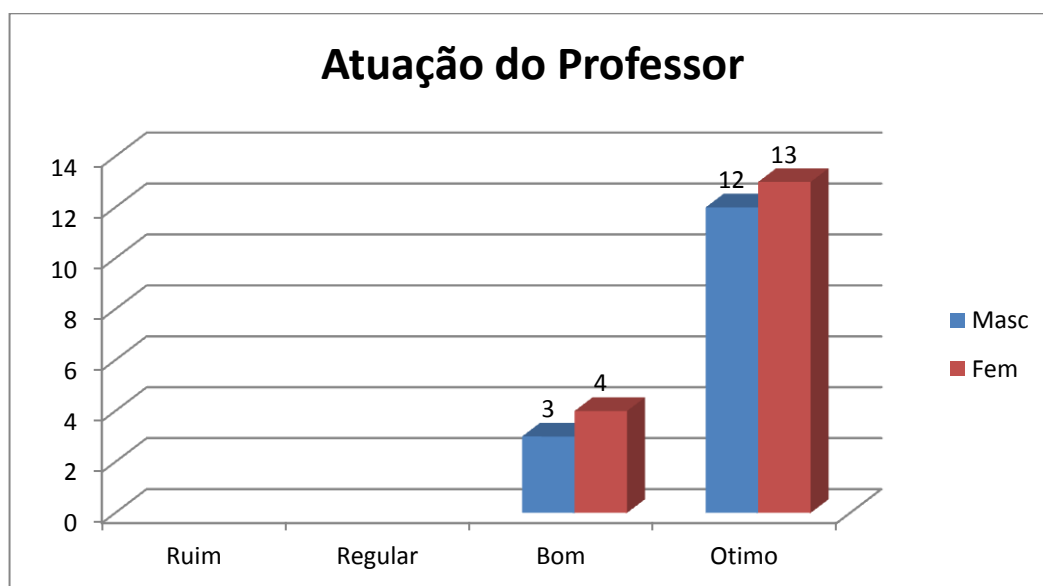


Gráfico 12 – Atuação do professor.

A atuação do professor foi considerada como uma ótima atuação, isso se deve ao planejamento da oficina, os recursos didáticos e materiais, e a literatura estudada que vão permeando e conduzindo para que possamos exercer bem a função de educador musical.



Gráfico 13 – Avaliação geral da oficina

Concluindo verificamos que os objetivos das oficinas foram alcançados permeando junto ao público alvo uma escuta ativa e reflexiva, direcionado assim este público para o recital didático. É de suma importância ainda destacar a participação da Banda de Música da Polícia Militar que sendo dúvidas, possibilitou o desenvolvimento musical, educacional, social e cultural do público alvo. Essa organização musical que vem a séculos contribuindo para formação musical de nossa sociedade. Todos os gráficos confirmam a aprendizagem musical dos participantes através das oficinas e que as atividades permitiram ainda o desenvolvimento da escuta ativa e reflexiva bem como o conhecimento da diversidade de instrumentos musicais gêneros e repertórios por parte do público alvo

O terceiro questionário aplicado para coleta de dados foi destinado ao recital didático. Os dados levantados com este questionário permitem verificar em relação aos outros questionários, diagnóstico e sobre as oficinas, o desenvolvimento educacional, musical, cultural e social por parte do público alvo. Os resultados obtidos neste questionário referem-se:

- a) Participação nas oficinas. Gráfico 14
- b) Avaliação das músicas do recital. Gráficos 15 e 16.
- c) Gêneros e estilos que passou a conhecer. Gráfico 17
- d) O que mais chamou atenção na música. Gráfico 18.
- e) Interação músicos e público alvo. Gráfico 19

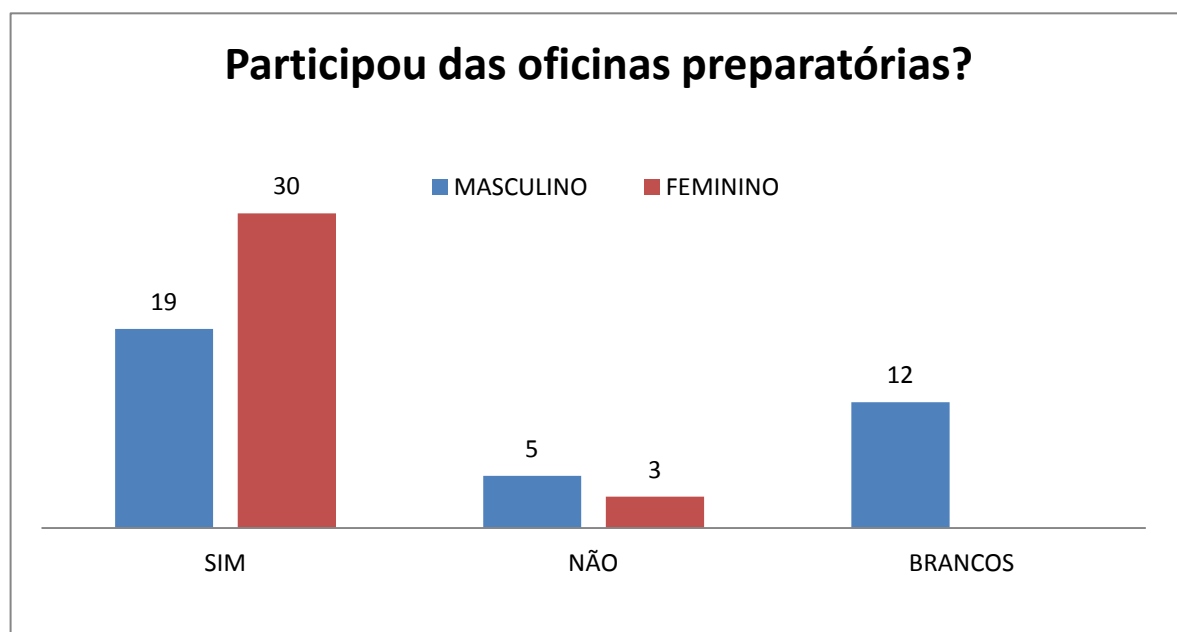


Gráfico 14 – Participação nas oficinas

O gráfico 14 apresenta quantidade de alunos que participaram das oficinas e também os que não participaram. Esse gráfico é importante porque podemos saber se as oficinas e recital didático proporcionaram a transformação da escuta passiva em uma escuta ativa e reflexiva, permeando ainda os conhecimentos sobre a diversidade de instrumentos musicais, bem como a ampliação do repertório dos participantes.

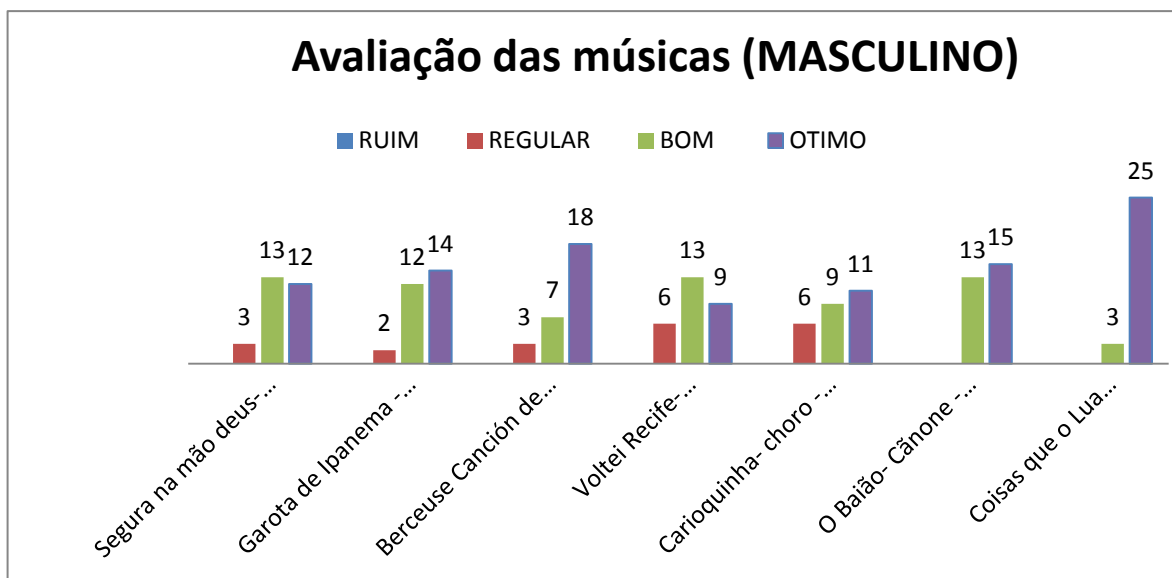


Gráfico 15 – Avaliação das músicas do recital

O gráfico 15 apresenta de forma bastante clara a ótima avaliação e aceitação das músicas executadas no recital didático. Este gráfico permite ainda perceber o desenvolvimento da escuta e do conhecimento sobre os gêneros musicais. Outro ponto importante é o destaque dado às músicas executadas pela Banda de Música da Polícia Militar comprovando a importância desta instituição na formação de plateia.

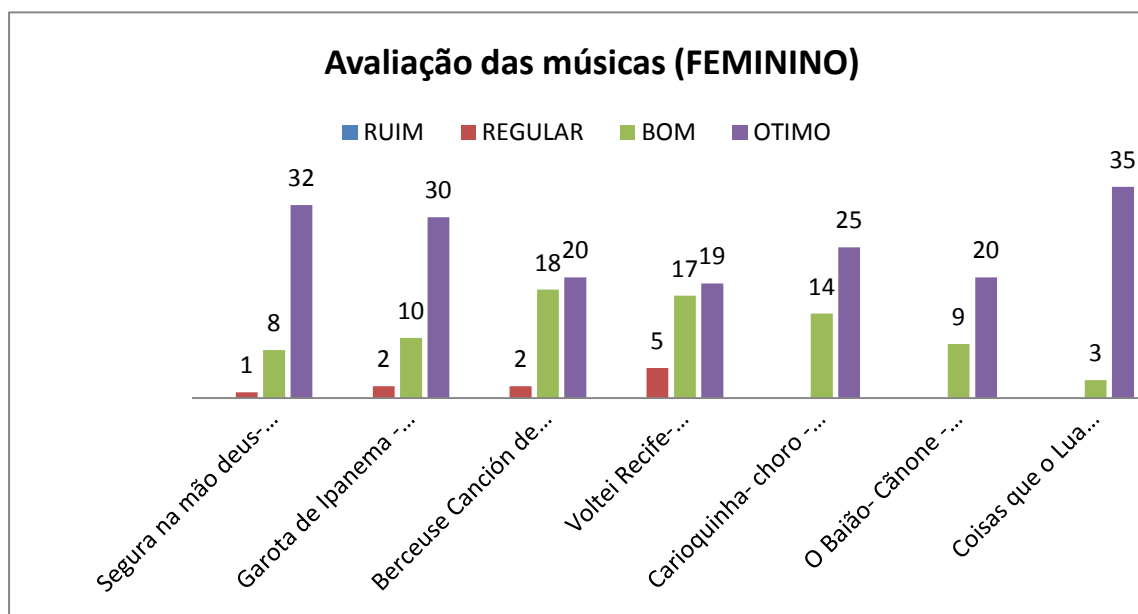


Gráfico 16 – Avaliação das músicas do recital

O gráfico 16 revela além da ótima avaliação e do desenvolvimento com relação à ampliação do gosto e ampliação do repertório, a diferenciação entre as preferências e análise entre o público masculino e feminino.

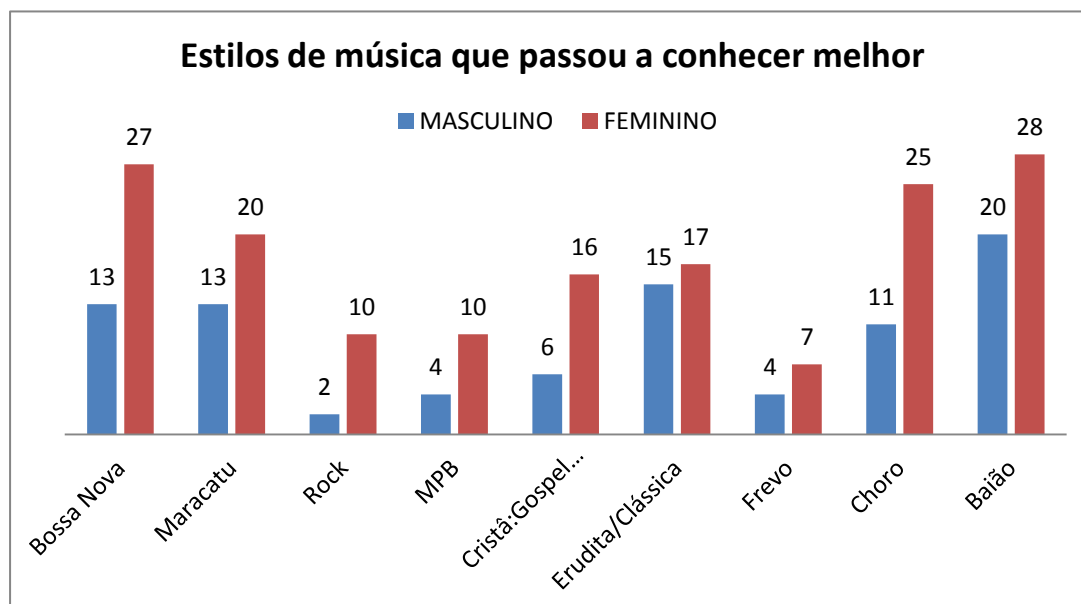


Gráfico 17 – Gêneros e estilos que passou a conhecer

No gráfico 17 é evidente o desenvolvimento musical com relação ao conhecimento dos gêneros e repertórios, face ao que o primeiro questionário diagnosticou, é visível neste questionamento a transformação da escuta passiva em uma escuta ativa e reflexiva, transformação evidenciada também pela forma como o público participou durante as oficinas e o recital, verifica-se ainda que assim como na avaliação das músicas uma diferenciação com relação à forma de analisar, avaliar e preferências entre o público feminino e o masculino.

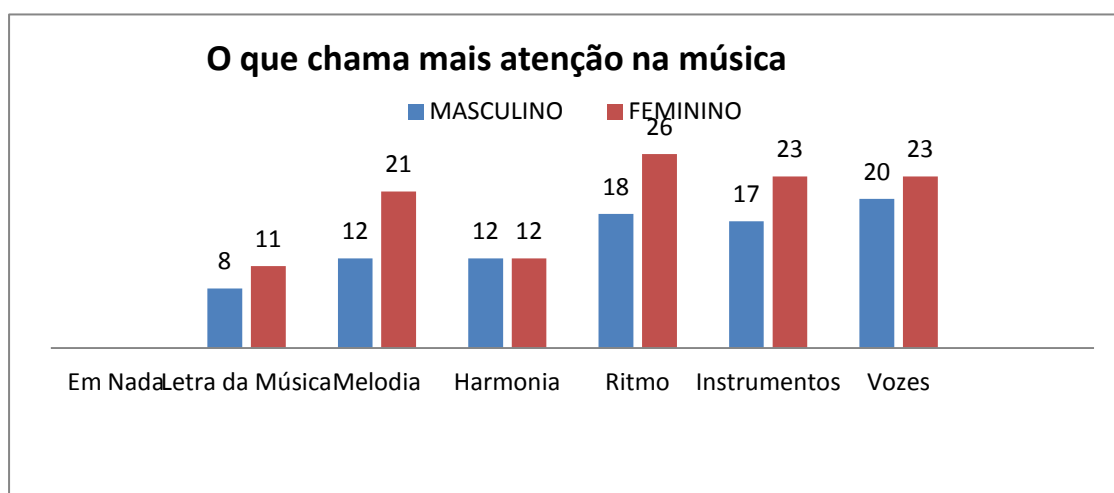


Gráfico 18 – O que mais chamou atenção na música

O gráfico 18 aponta o desenvolvimento por parte dos participantes em comparação ao que foi diagnosticado no primeiro questionário. É importante perceber que quando os participantes escutam a atenção deles é mais ampla, não prestam atenção somente na letra, mais nos instrumentos, no ritmo, nas vozes, melodia e harmonia. Isso comprova o aprendizado musical e cultural.

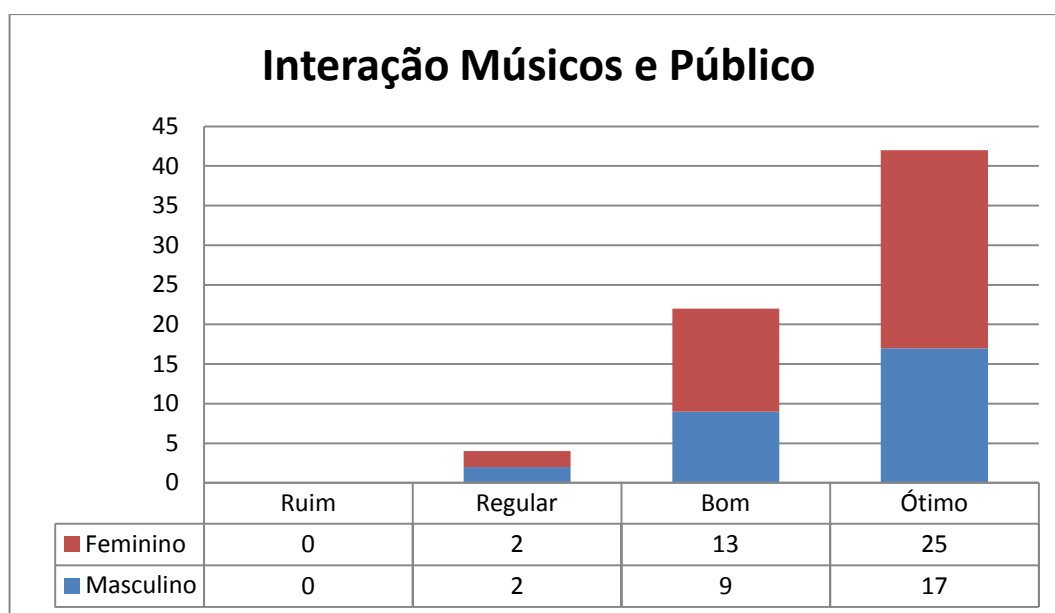


Gráfico 19 – Interação músicos e público alvo

Este gráfico aponta que a interação dos músicos com os participantes em sua maioria foi ótima e muito boa, e que uma pequena minoria analisou a interação de forma regular.

Concluímos desta forma que as oficinas foram essenciais para preparar os participantes para recital didático, promovendo o desenvolvimento musical e o conhecimento sobre a diversidade de gêneros e repertórios, isso permeado pela as atividades de apreciação, execução e criação. Quanto ao recital didático percebemos a eficácia desta atividade na formação de plateia. Outro ponto importante que merece destaque são resultados obtidos com a participação da Banda de Música da Polícia Militar do 2º BPM de Araguaína-TO, tanto nas oficinas quanto no recital, confirmando a importância desta instituição na formação educacional, cultural, social e profissional do público alvo e da sociedade de modo geral. E que realmente as ações realizadas permitiram a transformação da escuta passiva em uma escuta ativa e reflexiva.

Conclusão

Sabemos que de alguma forma a música está presente no cotidiano das pessoas, o que nos leva a entender que a educação musical é uma ferramenta importantíssima na formação cultural e social de nossa sociedade. Desta forma a pesquisa procurou no primeiro momento verificar como os participantes processam a escuta e suas vivências musicais, em seguida através de oficinas e recital didático procurou-se promover o desenvolvimento da escuta ativa e reflexiva, bem como o acesso a diversidade de gêneros musicais, instrumentos e repertórios.

Constatou-se por meio do questionário diagnóstico que os participantes têm uma vivência musical muito intensa, evidenciando ainda que todos os envolvidos na pesquisa escutam música. A maioria escuta música no intuito de curtir e relaxar, ou seja, de forma passiva, já a minoria escuta de forma mais ativa e reflexiva. É evidente a experiência musical vivenciadas pelos participantes, e essa experiência acontece através do canto, do cantar e tocar algum instrumento e da composição. Verificou-se também que quanto à frequência, as duas turmas escutam várias vezes ao dia, e em diversos locais como em casa, em shows e festas, na rua, na igreja, na escola, dentre outros. Computador/Internet, CD player, DVD/BIU-RAY, MP3/MP4/IPOD, rádio, som automotivo e televisão, são as diversas mídias utilizadas pelos participantes para o acesso a escuta musical. Outro ponto que merece destaque diz respeito ao estilo preferido, onde a maioria optou pelo sertanejo, acreditamos que essa realidade deve-se à grande difusão deste estilo pela mídia local. O maracatu, o choro, o baião e a bossa nova, lideram os estilos desconhecidos. E por fim quanto ao questionário diagnóstico constatou-se que a maioria dos participantes ao escutarem música presta atenção apenas na letra e ritmo, e que a minoria revela não pensar em nada, apenas curti.

Portanto em relação ao questionário diagnóstico conclui-se que os participantes têm experiências diretas com a música, escutam, tocam, cantam e possuem vários tipos de mídias que permitem o acesso a essa experiência. Porém fica evidenciado que essa vivência musical e o processo de escuta musical acontecem de forma passiva, e na maioria das vezes descompromissadas e sem objetivos..

Assim foram desenvolvidas oficinas como atividades pedagógico-musicais preparando os participantes para o recital didático, essa proposta teve o intuito de proporcionar transformações na realidade vislumbrada pelo questionário diagnóstico.

As oficinas foram centradas em atividades de apreciação, performance e composição, atividades que tem o envolvimento direto com o fazer musical, como propõe o modelo C(L)A(S)P de Swanwick.

Constatou-se com relação às oficinas através do segundo questionário, que o material didático teve ótima aceitação, assim também como as músicas utilizadas no momento da apreciação. Quanto à criação a maioria dos participantes tiveram ótimo desempenho nesta atividade, isso em consequência das atividades desenvolvidas de apreciação e execução. Outro ponto a destacar foi a atuação do professor, que foi avaliada de forma positiva, onde o planejamento foi essencial para se conseguir esse êxito.

Constata-se ainda com avaliação geral da oficina que essa atividade além de propiciar a transformação da escuta passiva em uma escuta ativa e reflexiva, bem como o conhecimento de gêneros e repertórios, preparou os participantes para o recital didático.

Com relação ao recital didático pode-se verificar que maioria participou das oficinas, o que é muito importante, pois permite perceber e saber se as atividades desenvolvidas nas oficinas proporcionaram a transformação na escuta dos participantes. As músicas executadas no recital didático tiveram uma ótima aceitação, onde as músicas executadas pela Banda de Música foram muito bem avaliadas comprovando a importância desta instituição na formação de plateia. Outro ponto que merece destaque refere-se quanto aos gêneros musicais, que em relação ao questionário diagnóstico é visível o aprendizado e o conhecimento adquirido pelos participantes, bem como também com relação à atenção ao escutar música, onde fica evidenciado uma escuta mais ampla e mais musical. Quanto à interação entre músicos e participantes foi avaliada como ótima pela maioria dos participantes.

Constatou-se ainda a valorosa contribuição da Banda de Música da Banda de Música do 2º Batalhão de Polícia Militar do Estado do Tocantins, que com sua diversidade de instrumentos musicais e de repertórios, promoveu tanto nas oficinas quanto no recital didático o aprendizado educacional, musical, cultural e social dos participantes. Destacamos ainda que a mais de 23 anos essa Banda vem contribuindo para este aprendizado junto à comunidade local, através de seus recitais, momentos cívico, cerimônias militares, dentre outros.

Diante do exposto concluímos que todas as atividades desenvolvidas permitiram alcançarmos os objetivos propostos, ou seja, a transformação da escuta passiva em uma escuta ativa e reflexiva, o conhecimentos sobre os diversos gêneros musicais, ampliação do repertório dos participantes bem como a importância das Bandas Militares na formação de plateia.

Referências

AZEVEDO, Maria Cristina. Carvalho C. Introdução à Pesquisa em Música. UAB – UNB Licenciatura em Música, Brasília, 2009.

ALMEIDA, José Robson Maia de. Tocando o Repertório Curricular: Bandas de Música e Formação Musical. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.

CANCHERINI, Ângela. A escuta sensível como possibilidade metodológica. In: IV Seminário Internacional de Pesquisa e Estudos Qualitativos, 2010, Rio Claro. Pesquisa qualitativa: rigor em questão. Fundamentos - Métodos e desdobramentos.. Rio Claro: SE&PQ, 2010.

BINDER, Fernando Pereira. Bandas Militares no Brasil: Difusão e Organização entre 1808-1889. Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista – UNESP, São Paulo, 2006.

CARVALHO, Vinicius Mariano. História e Tradição da Música Militar. Centro de Pesquisa Estratégicas “Paulino Soares de Sousa, Universidade Federal de Juiz de Fora, S/D.

ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa-Ação. UFPR, Curitiba, 2000.

MOREIRA, Lúcia Regina de Sousa. Representações Sociais; Caminhos para a Compreensão da Apreciação musical? Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO PPGM – Mestrado em Música Música e Educação. SIMPOM: Subárea de Educação Musical. 2010.

NASCIMENTO, Marco Antônio Toledo. A Importância da Banda de Música como Formadora do Músico Profissional, Enfocando os Clarinetistas Profissionais do Rio de Janeiro. Instituto Villa-Lobos da Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

NASCIMENTO, Marco Antônio Toledo. O método “Da Capo” na Banda de Música 24 de Setembro. XVI Encontro Anual da ABEM e Congresso Regional da ISME na América Latina – 2007.

RODRIGUES, Henderson: “O que acontece quando aprecio música? Uma abordagem interdisciplinar”. Anais do XVII Congresso da ANPPOM 2007. São Paulo..

SWANWICK, Keith; FRANÇA, Cecília Cavalieri. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. EM PAUTA - v. 13 - n. 21 – dezembro, 2002.

TINHORÃO, José Ramos. Os Sons que Vêm da Rua. São Paulo. Editora 34. 2005.

ANEXOS

Endereço Oficina – <http://youtu.be/oBgwWJ1wNYg>

Endereço do Recital - <http://www.youtube.com/watch?v=PeOzw1XYV0s>



Universidade de Brasília – UnB



Curso de Licenciatura em Música

Questionário de Vivência e Escuta Musical

O presente questionário é integrante de um trabalho sobre vivência e escuta musical. Desta forma é importante sua participação, pois contribuirá para averiguação de dados sobre a vivência musical e o perfil dos alunos do CEM Benjamim José de Almeida.

IMPORTANTE

- 1 – A forma de resposta consiste em assinalar com (X) quantas alternativas forem pertinentes e/ou preencher com letra legível e de forma.
- 2 – Quando houver necessidade acrescentar comentários necessários.
- 3 – Leia todas as alternativas de cada questão antes de serem respondidas.
- 4 – Procure responder todas as questões, evitando deixar respostas em branco.
- 5 – Procure responder as questões com sinceridade. Sua resposta é importante para a concretização da pesquisa.

MUITO OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO.

1 – DADOS PESSOAIS

Nome: _____ Turma: _____
Endereço: _____ Idade: _____ anos.
Sexo: () Masculino () Feminino.

2 – VIVÊNCIA MUSICAL

1 – Você ouve música para:

- | | |
|---------------------|------------------------------|
| () Curtir | () Aprender |
| () Cantar ou tocar | () Estudar |
| () Dançar | () Fazer exercícios físicos |
| () Distrair | () Relaxar |
| () NÃO ESCUTO | () Outros: _____ |

2 – Qual das alternativas abaixo mais reflete sua experiência musical?

- | | |
|----------------------------|---------------------------------|
| () Não gosta de música | () Canta e toca instrumento |
| () Escuta e gosta música | () Compõe, inventa, cria |
| () Canta | () Canta, toca e também compõe |
| () Toca algum instrumento | |

3 - Com que frequência experimenta/vivencia/ouve a música:

- | | |
|----------------------------|--------------------------------|
| () Quase nunca | () Uma vez por dia |
| () Poucas vezes na semana | () Várias vezes todos os dias |

4 – Qual o local onde você costuma experimentar/vivenciar/ouvir música?

- | | |
|-----------------------------------|---------------------|
| () Em casa | () Na escola |
| () Na rua | () Em festas |
| () No trabalho | () Em shows |
| () Na igreja | () Em teatros |
| () Na casa de amigos ou parentes | () Outro(s): _____ |

5 – Quais os meios/recursos que você utiliza para escutar músicas?

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Rádio | <input type="checkbox"/> MP3 / MP4 / Ipod... |
| <input type="checkbox"/> Televisão | <input type="checkbox"/> Computador / Internet |
| <input type="checkbox"/> CD player | <input type="checkbox"/> Som automotivo |
| <input type="checkbox"/> DVD / Blu-Ray | <input type="checkbox"/> Outro(s): _____ |
| <input type="checkbox"/> Celular | |

6 – Quais estilos musicais você MAIS GOSTA?

- | | | |
|-------------------------------------|--|-------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Forró | <input type="checkbox"/> Jovem Guarda | <input type="checkbox"/> Eletrônica |
| <input type="checkbox"/> Bossa Nova | <input type="checkbox"/> Funk | <input type="checkbox"/> Choro |
| <input type="checkbox"/> Bolero | <input type="checkbox"/> Rock | <input type="checkbox"/> Axé |
| <input type="checkbox"/> Romântica | <input type="checkbox"/> MPB | <input type="checkbox"/> Baião |
| <input type="checkbox"/> Sertanejo | <input type="checkbox"/> Cristã: Gospel ou Sacra | <input type="checkbox"/> Carimbó |
| <input type="checkbox"/> Maracatu | <input type="checkbox"/> Erudita/Clássica | <input type="checkbox"/> Outro(s) |
| <input type="checkbox"/> Pagode | <input type="checkbox"/> Reggae | _____ |
| <input type="checkbox"/> Hip Hop | <input type="checkbox"/> Frevo | |

7 – Quais estilos musicais você NÃO CONHECE:

- | | | |
|-------------------------------------|--|-------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Forró | <input type="checkbox"/> Jovem Guarda | <input type="checkbox"/> Eletrônica |
| <input type="checkbox"/> Bossa Nova | <input type="checkbox"/> Funk | <input type="checkbox"/> Choro |
| <input type="checkbox"/> Bolero | <input type="checkbox"/> Rock | <input type="checkbox"/> Axé |
| <input type="checkbox"/> Romântica | <input type="checkbox"/> MPB | <input type="checkbox"/> Baião |
| <input type="checkbox"/> Sertanejo | <input type="checkbox"/> Cristã: Gospel ou Sacra | <input type="checkbox"/> Carimbó |
| <input type="checkbox"/> Maracatu | <input type="checkbox"/> Erudita/Clássica | <input type="checkbox"/> Outro(s) |
| <input type="checkbox"/> Pagode | <input type="checkbox"/> Reggae | _____ |
| <input type="checkbox"/> Hip Hop | <input type="checkbox"/> Frevo | |

8 – Qual destes artistas você CONHECE as músicas?

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Zeca Baleiro | <input type="checkbox"/> Fernando e Sorocaba |
| <input type="checkbox"/> Caetano Veloso | <input type="checkbox"/> Zé Ramalho |
| <input type="checkbox"/> Chico Science | <input type="checkbox"/> Chico Buarque |
| <input type="checkbox"/> Legião Urbana | <input type="checkbox"/> Papete |
| <input type="checkbox"/> Bach | <input type="checkbox"/> Luan Santana |
| <input type="checkbox"/> Aline Barros | <input type="checkbox"/> Restart |
| <input type="checkbox"/> Luiz Gonzaga | <input type="checkbox"/> Villa Lobos |
| <input type="checkbox"/> Diante do Trono | <input type="checkbox"/> Titãs |
| <input type="checkbox"/> Gilberto Gil | <input type="checkbox"/> Capital inicial |
| <input type="checkbox"/> Ivete Sangalo | <input type="checkbox"/> Genésio Tocantins |
| <input type="checkbox"/> Beethoven | <input type="checkbox"/> Xuxa |
| <input type="checkbox"/> Elis Regina | <input type="checkbox"/> Zezé di Camargo e Luciano |

9 – Quando escuta música, em que você presta atenção?

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Em nada, só curto a música | <input type="checkbox"/> Ritmo |
| <input type="checkbox"/> Letra da música | <input type="checkbox"/> Instrumentos |
| <input type="checkbox"/> Melodia | <input type="checkbox"/> Outro(s): _____ |
| <input type="checkbox"/> Harmonia | |

10 – Pensando na SUA MÚSICA PREFERIDA. Você consegue lembrar:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Do artista ou banda | <input type="checkbox"/> Os arranjos vocais |
| <input type="checkbox"/> O nome da música | <input type="checkbox"/> Se existem partes diferentes |
| <input type="checkbox"/> O compositor da música | <input type="checkbox"/> Quantas repetições tem a música |
| <input type="checkbox"/> Os principais instrumentos | <input type="checkbox"/> Algum sentimento |
| <input type="checkbox"/> O instrumento de maior destaque | <input type="checkbox"/> Alguma imagem |

11 – Você possui ou toca algum instrumento? Qual?

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Nenhum | <input type="checkbox"/> violão |
| <input type="checkbox"/> guitarra | <input type="checkbox"/> violino |
| <input type="checkbox"/> contra baixo | <input type="checkbox"/> bateria ou percussão |
| <input type="checkbox"/> piano | <input type="checkbox"/> teclado ou órgão |
| <input type="checkbox"/> flauta | <input type="checkbox"/> sax ou clarinete |
| <input type="checkbox"/> outro(s): _____ | |

12 - Se toca algum instrumento, em qual lugar realiza essa prática?

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Em casa, informalmente | <input type="checkbox"/> Na Igreja |
| <input type="checkbox"/> Na escola regular | <input type="checkbox"/> Toca como solista |
| <input type="checkbox"/> Em uma banda ou conjunto | <input type="checkbox"/> Toca em Banda de Música. |

13 – Como você pratica (Toca/Estuda) música?

- ☐ Sozinho
- ☐ Com colegas
- ☐ Com vídeos
- ☐ Na Internet
- ☐ Com parentes
- ☐ Com professor de Música
- ☐ Com professor da Escola do ensino regular
- ☐ Com revistas/Livros

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO: OFICINA DE MÚSICA

DADOS PESSOAIS

Nome: _____ Turma: _____
Endereço: _____ Idade: _____ anos.
Sexo: ☐ Masculino ☐ Feminino.

Dê um valor de 0 a 4 para as atividades que você participou. Marque 0 se não participou da atividade:

- 0 – não participei
- 1 – ruim
- 2 – regular

- 3 – bom
- 4 – ótimo

A forma de resposta consiste em marcar com X a alternativa pertinente.

1 – Como você avalia o material didático utilizado na oficina?

- () 0 – não participei
- () 1 – ruim
- () 2 – regular
- () 3 – bom
- () 4 – ótimo

2 – Qual sua avaliação das músicas trabalhadas nas oficinas

- () 0 – não participei
- () 1 – ruim
- () 2 – regular
- () 3 – bom
- () 4 – ótimo

3 – Em relação ao momento da criação musical, avalie seu desempenho:

- () 0 – não participei
- () 1 – ruim
- () 2 – regular
- () 3 – bom
- () 4 – ótimo

4 – Como você avalia a atuação do professor na condução da oficina?

- () 0 – não participei
- () 1 – ruim
- () 2 – regular
- () 3 – bom
- () 4 – ótimo

5 – Como você avalia a oficina no aspecto geral?

- () 0 – não participei
- () 1 – ruim
- () 2 – regular
- () 3 – bom
- () 4 – ótimo

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO: RECITAL DIDÁTICO

Nome: _____ Turma: _____
Fone/Celular: _____ Idade: _____ anos.

Sexo: () Masculino () Feminino.

- ✓ Procure responder todas as questões, evitando deixar respostas em branco.
- ✓ Procure responder as questões com sinceridade. Sua resposta é importante para a concretização da pesquisa.

1 – Você participou das oficinas preparatórias (em sala)? () SIM () NÃO

2 – Dê um valor de 1 a 4 para cada música do recital.

MÚSICA	1 RUIM	2 REGULAR	3 BOM	4 ÓTIMO
Segura na mão de Deus – Rock Gospel (Solo: Ivonete Alves)				
Garota de Ipanema – Bossa Nova (Solo Sax: Marcos do Vale)				
Berceuse: Canción de cuna – Erudito (Solo Violão: Fábio Milhomem)				
Voltei Recife – Maracatu (Voz e violão: Luiz Tupiniquim)				
Carioquinha – choro de Valdir Azevedo (Solo Guitarra: Luiz Tupiniquim)				
O Baião – Cânone (Grupo)				
Coisas que o Lua canta – baião				
Anos 60 – rock (Banda PM)				

- Marque com (X) em quantas alternativas VOCÊ ACHAR NECESSÁRIO.

3 – A partir do recital didático, quais estilos musicais passou a conhecer melhor?

- () Bossa Nova
- () Maracatu
- () Rock
- () MPB
- () Cristã: Gospel ou Sacra
- () Erudita/Clássica
- () Frevo
- () Choro
- () Baião

4 – Em relação às músicas do recital, em que você prestou atenção?

- () Em nada, só curto a música
- () Letra da música
- () Melodia
- () Harmonia
- () Ritmo
- () Instrumentos
- () Vozes

5 – O que você achou da interação entre os músicos e público?

- () ruim
- () regular
- () bom
- () ótimo